

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**ENTRE CONTINUIDADE E TRANSFORMAÇÃO: O CRONOTOPO COMO
FERRAMENTA PARA A ANÁLISE DO REUSO TEXTUAL NO
APOCALIPTICISMO BÍBLICO**

Felipe Alves Masotti (femasotti@yahoo.com.br)

Esta comunicação propõe o uso do conceito de cronotopo, desenvolvido por Mikhail Bakhtin, como ferramenta metodológica para a análise do reuso textual no apocalipticismo bíblico. Textos apocalípticos frequentemente retomam e reconfiguram tradições proféticas anteriores, incorporando suas imagens, expressões e expectativas a novas construções literárias e teológicas. Esse processo suscita uma questão fundamental: como o texto que reutiliza uma tradição anterior transforma as representações de tempo e espaço presentes no texto reutilizado? A comunicação propõe que o conceito de cronotopo oferece uma perspectiva produtiva para investigar essa relação, permitindo identificar tanto as continuidades entre os textos quanto os deslocamentos e as ressignificações introduzidos pelo texto que reutiliza.

Compreendido como a articulação literária entre tempo e espaço, o cronotopo possibilita examinar como os textos organizam seus universos narrativos e expressam perspectivas específicas sobre a história, a realidade e a ação divina. Sua aplicação ao apocalipticismo bíblico permite investigar como referências temporais e espaciais, originalmente integradas a determinado

horizonte profético, são retomadas e reorganizadas em um novo contexto literário. A análise não se limita, portanto, à identificação de paralelos verbais ou temáticos, mas busca compreender como a reutilização textual modifica ou preserva as funções das representações temporais e espaciais e como essas operações contribuem para a construção da perspectiva apocalíptica.

Metodologicamente, a proposta distingue três níveis de análise: os microcronotopos, constituídos por unidades linguísticas menores que estabelecem referências temporais e espaciais; os cronotopos menores, que organizam cenas e unidades narrativas específicas; e o cronotopo dominante, resultante da interação entre essas unidades e responsável pela configuração mais abrangente do universo literário. Esses níveis permitem comparar o funcionamento cronotópico do texto reutilizado com aquele do texto que o reutiliza, identificando permanências, deslocamentos e transformações na organização do tempo e do espaço. O foco recai, assim, não apenas sobre o material textual compartilhado, mas também sobre as diferenças entre os horizontes literários e teológicos dos dois textos.

Reconhecendo o caráter heurístico da abordagem e os limites de sua aplicação a textos de contextos históricos distintos, a comunicação argumenta que o cronotopo pode ampliar os estudos sobre o reuso intrabíblico ao oferecer uma ferramenta para analisar como tradições proféticas anteriores são integradas a novas representações apocalípticas da história e da intervenção divina. Desse modo, a relação entre o texto reutilizado e o texto que reutiliza torna-se o eixo da investigação, permitindo compreender o reuso textual como um processo de continuidade e transformação literária e teológica.

Palavras-chave: cronotopo; apocalipticismo bíblico; reuso intrabíblico; literatura apocalíptica; tempo e espaço.